



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 07 de dezembro de 2009

Luciano Seixas: Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas, e começa agora o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Olá, Presidente. Como vai? Tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Luciano.

Luciano Seixas: Presidente, o senhor esteve na semana passada no exterior, na Ucrânia e na Alemanha. Vamos começar pela Ucrânia. Como é que anda a parceria do Brasil com aquele país?

Presidente: Olha, primeiro, vamos falar um pouco da Cúpula Ibero-Americana, porque nós tivemos uma boa discussão sobre a necessidade de firmarmos logo o acordo entre União Europeia e Mercosul, porque nós já temos uma base muito sólida, que é o acordo da Rodada de Doha que não foi concluído, mas a base entre União Europeia e Brasil estava mais ou menos certa. Então, nós entendemos que é possível concluir esse acordo, que é muito importante para o Mercosul e muito importante para a União Europeia.

Bem, na Ucrânia, na verdade, nós fomos fazer uma visita com empresários brasileiros e empresários da Ucrânia. Nós estivemos com o Presidente e com o Primeiro-Ministro, na perspectiva de aumentar a relação Brasil-Ucrânia e, ao mesmo tempo, incrementar o nosso comércio. Nós tivemos uma balança comercial de aproximadamente US\$ 1,2 bilhão, o fluxo entre os dois países, e nós achamos que é pouco, pelo tamanho da Ucrânia e pelo tamanho do Brasil. Então, na verdade, nós fomos fazer descobertas de



oportunidades. Acho que foi uma reunião que levantou muitas perspectivas para os empresários brasileiros e para os empresários da Ucrânia. E ainda mais que nós fomos discutir, também, o programa espacial brasileiro, na medida em que nós temos uma binacional chamada Cyclone Space, que vai lançar o Cyclone 4 no Brasil, no ano que vem, na base de Alcântara.

Luciano Seixas: Presidente, a Alemanha é uma antiga parceira do Brasil. Que novidades o senhor traz de sua viagem àquele país?

Presidente: Olha, primeiro, a novidade que uma empresa da importância da Volkswagen resolveu investir R\$ 6 bilhões, o equivalente a US\$ 3,8 bilhões, e o Brasil é o país que mais está recebendo investimento da Volkswagen. São Paulo, através de São Bernardo do Campo e Taubaté, vai receber grande parte desse investimento. Isso é uma coisa muito importante porque significa a aposta e a credibilidade da Volkswagen no mercado brasileiro e na economia brasileira.

A segunda coisa importante que eu vi na Alemanha foi o interesse dos empresários alemães no Brasil. Eles estão muito otimistas com a estabilidade na economia brasileira; estão muito otimistas com a perspectiva de futuro da economia brasileira; estão pensando em disputar a licitação do trem de alta velocidade São Paulo-Campinas-Rio de Janeiro; estão pensando no pré-sal; estão pensando na construção de plataformas; estão pensando no setor siderúrgico. Portanto, há uma perspectiva enorme de a Alemanha voltar a fazer grandes investimentos no Brasil.

Portanto, eu achei que a reunião foi a mais proveitosa reunião de que eu já participei na Alemanha. Nós fizemos uma reunião com mais de 500 empresários, uma grande parte deles alemães e, sobretudo, as principais empresas alemãs com interesse em descobrir coisas para investir no Brasil. E como não poderia deixar de ser, nós abrimos uma discussão sobre a questão



do etanol e a questão do biodiesel. Primeiro, porque a Alemanha e a União Europeia decidiram, até 2020, fazer com que todos os carros utilizem 10% de etanol na gasolina, e vai precisar produzir etanol, e vai precisar comprar etanol. Segundo, porque a Alemanha, embora produza biodiesel, ela não pode continuar produzindo biodiesel de alimento. É melhor que a gente procure uma outra oleaginosa que não seja alimento, e o Brasil é o país que oferece grandes oportunidades. E nós já discutimos com a Alemanha, pela terceira vez, a necessidade de fazermos parceria para produzir parte desse combustível novo que o mundo vai precisar, e uma parceria entre Brasil e África e os países europeus, Estados Unidos, Japão. Ou seja, todos os países que terão que mudar a sua matriz energética terão, obviamente, que pensar em um novo combustível, e esse novo combustível tem endereço certo: é etanol e biodiesel.

Luciano Seixas: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, a questão climática esteve presente nas conversas com os líderes desses dois países?

Presidente: Esteve presente, tanto no encontro Ibero-Americano, como esteve presente na Ucrânia, como esteve presente na Alemanha. Obviamente que esse é o tema do momento. O Brasil está em uma situação muito boa porque o Brasil, de forma voluntária, fez uma proposta de diminuir as emissões de gases de efeito estufa entre 36,1[%] e 38,9[%] até 2020. Essa é uma coisa extremamente importante, é uma proposta extremamente ousada e, por conta dessa proposta, os países começaram a apresentar números. O Obama, o presidente Obama, apresentou número. Os chineses apresentaram número. E nós achamos que, até chegar Copenhague, os países vão se colocar de acordo porque é preciso ter um número para diminuir as emissões, é preciso que tenha financiamento para o sequestro de carbono e, sobretudo, é preciso ter financiamento para que a gente ajude os países pobres a terem um



desenvolvimento sustentável mais sólido. Temos que tomar uma decisão agora e começar a trabalhar para diminuir o aquecimento global.

Luciano Seixas: Muito obrigado, presidente Lula, e até a semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

Luciano Seixas: O “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.

(\$5)